

PRINCIPAIS ABORDAGENS NA FORMAÇÃO E NA EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA COMO CIÊNCIA MODERNA

Diana dos Reis Pereira Carvalho (bolsista PIBIC/CNPq), Francisco de Assis Veloso Filho (orientador, Dpto. de Geografia e História – CCHL/UFPI).

Introdução

Esta pesquisa é uma atividade de Iniciação Científica e trata da história da Geografia como ciência Moderna e das abordagens metodológicas no decorrer de sua evolução. Possui o objetivo de identificar e discutir as principais abordagens surgidas no campo disciplinar da Geografia, ao longo do século XIX e primeiras décadas do século XX, tendo como contexto geral a evolução da própria ciência moderna e suas metodologias. A realização do trabalho ocorreu por etapas com realização de revisão da bibliografia básica nas áreas de Metodologia Científica e de Evolução do Pensamento Geográfico. Houve a caracterização do surgimento da ciência moderna e suas metodologias; da formação da geografia como ciência moderna e seus desafios metodológicos; das principais abordagens da geografia moderna; e da identificação das situações de crise e renovação da geografia até meados do século XX. A geografia tornou-se moderna no final do século XIX no contexto da ciência moderna, apresentando abordagens como de exploração, do debate determinismo-possibilismo e do regionalismo. Essas características fizeram surgir divergências teóricas e uma busca por renovação. Por isso, em 1930, surge a abordagem econômico-social na Geografia e, em 1940, origina-se a Nova Geografia, outra renovação teórico-metodológica, caracterizada por uma abordagem teórico-quantitativa. É por essa diversidade teórico-metodológica que a disciplina tornou-se complexa.

Metodologia

A realização dessa pesquisa se deu por etapas com o objetivo de caracterizar a formação e evolução da Geografia como ciência moderna. Compreendeu revisão e detalhamento do plano de trabalho, revisão da bibliografia básica nas áreas da Metodologia Científica e da Evolução do Pensamento Geográfico (KÖCHE, 1997; JOHNSTON, 1986; CHRISTOFOLETTI, 1985); além de levantamento de dados e informações em manuais, livros e artigos em *sites* da *internet* (www.mercator.ufc.br/index.php/mercato); preparação de relatórios de pesquisa e de resumos para fins de inscrição em eventos. Com a finalidade de tratar da formação da geografia moderna no contexto da ciência moderna, inicia-se a discussão referenciando a tese, a concepção central de cada autor para, posterior, caracterização da temática.

Resultados e discussão

Segundo Köche (1997), a ciência moderna nasce, em 1609, com as observações de Galileu Galilei (1564-1642) ao telescópio, numa ruptura da ciência antiga aristotélica. A ciência moderna caracterizou-se pela primazia na razão e no método científico e, orientou-se, por duas abordagens teórico-metodológicas, o método empírico-indutivo e o método hipotético-dedutivo, ambos de caráter quantitativo. Foi a partir da ciência moderna que as ciências se especializam. Conforme Ferreira e

Simões (1990), a formação da geografia moderna se institucionaliza no século XIX, como disciplina acadêmica, na Alemanha. Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) consolidam a geografia moderna, ao utilizarem em suas pesquisas o método empírico-indutivo, dando à Geografia descritiva um caráter sistemático. Nessa época, os estudos voltaram-se para a análise da região que se tornou a categoria de estudo geográfico, uma síntese entre os fenômenos físicos e humanos. O estudo da superfície terrestre passou a ser feito pelas ciências da natureza como a geologia e as geofísicas que se desenvolveram no século XVIII. A Geografia tornou-se ciência moderna e, segundo Johnston (op. cit., p. 57), apresentou abordagens como de exploração, ao interior dos continentes, do debate determinismo-possibilismo e do regionalismo, estudo de determinada área singular. Mesmo com esse caráter regional, muitos geógrafos realizaram, concomitantemente, estudos com características da geografia geral e da regional. Ainda sobre a geografia moderna (tradicional), Barros (1993) identifica a característica ambiental-regionalista, caracterizando que a ruptura dessa abordagem ocorre, por volta de 1930, devido às mudanças sociais e econômicas, no planeta. Por isso, a geografia precisava responder às outras questões, estudar a região geográfica e não apenas os elementos físico-ambientais da região natural. Christofolletti (1982) identifica que a ruptura na geografia ocorreu devido à discussão geografia geral e regional, geografia física e humana, presentes na Geografia Tradicional, o que ele denominou de dicotomias. Afirma que a Geografia conseguiu uma renovação com o surgimento da geografia teórico-quantitativa que utilizava das técnicas estatístico-matemáticas. Identificada por Nova Geografia, orientava-se pelo rigor científico com o objetivo de criar leis gerais pela utilização do método hipotético-dedutivo. Ressaltando que Christofolletti (op. cit.) caracteriza a geografia em Tradicional, Nova Geografia, Alternativas e Têmporo-espacial, sendo o objetivo, deste trabalho, abordar até meados do século XX. Portanto, entende-se que essas discussões teórico-metodológicas influenciaram e desembocaram em conceitos-chave na Geografia.

Conclusão

A discussão sobre formação da geografia moderna, considerando a ciência moderna, é relevante para compreender as abordagens que podem ser utilizadas numa pesquisa ou em um trabalho de conclusão de curso, momento em que se opta por seguir uma linha teórico-metodológica. Por isso, esse trabalho identifica a formação da geografia moderna surgida no final do século XIX, além do contexto da ciência moderna e suas abordagens para o nascimento das ciências especializadas, a exemplo da Geografia. No decorrer de sua evolução, a ciência geográfica apresenta abordagens teórico-metodológicas que originaram rupturas; é como tentativa de renovação da geografia moderna (tradicional) que surgem novas abordagens em meados do século XX. Origina-se a abordagem econômico-social na geografia, por volta de 1930, e a abordagem teórico-quantitativa a partir de 1940. Portanto, compreende-se que é com a geografia moderna, ainda incipiente, que os geógrafos vão sistematizar os conhecimentos que estavam esparsos na geografia pré-moderna. Em oposição, as descrições de elementos físico-ambientais, a geografia, do início do século XX, identifica as modificações na sociedade e envolve-se na organização do espaço para melhoria de condições de vida da população, orientada pelo rigor científico, necessário a qualquer

ciência. Enfim, acredita-se que a geografia é uma ciência importante para o entendimento de fenômenos físicos, humanos e sociais.

Apoio: PIBIC/CNPq

Referências

ALVES, Flamarion Dutra, FERREIRA, Enéas Rente. Panorama dos métodos e técnicas em geografia humana: retrospectiva e tendências. ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMÉRICA LATINA. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area02/2006_Alves_Flamarion_Dutra.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BARROS, Nilson Crocia. *A geografia Humana: uma introdução às suas ideias*. Recife: Ed. universitária da UFPE, 1993. Cap. 2.

CAMARGO, José Carlos Godoy, ELESBÃO Ivo. O problema do método nas ciências humanas: o caso da geografia. *Revista Mercator*, Fortaleza, ano 3, n. 6, p. 17-18, 2004. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercato...>. Acesso em: 10 dez. 2010.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *As perspectivas dos estudos geográficos*. 10 p. Postado por: Ivair Gomes. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://ivairr.sites.uol.com.br/christofolett...>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

CLAVAL, Paul. Geografia Econômica e Economia. *Geotextos*, Bahia, n.1, v. 1. p. 11-27, 2005. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geot...>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

FERREIRA, Conceição Coelho, SIMÕES, Natércia Neves. *A evolução do pensamento Geográfico*. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1990. p. 53-59.

GEORGE, Pierre. *Os métodos da geografia*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. Difel: São Paulo, 1972. Segunda parte. Cap. 2.

GIRARDI, Giovana. Os quatro séculos da ciência moderna. In: *Ciência, 400 anos. Revista Unesp ciência*, Rio Claro, ano 1, n.1, set. 2009. Trimestral. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespciencia/acervo/01/400-anos-de-ciencia>. Acesso em: 06 mar. 2010.

HETTNER, Alfred. O sistema das ciências e o lugar da Geografia. Tradução Ruy Moreira. *Geographia*, Niterói, ano II, n. 3, p. 143-146, 1982.

JOHNSTON, R. J. Geografia e geógrafos: *a geografia humana anglo-americana desde 1945*. Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho. São Paulo: Difel, 1986. Cap. 2.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teorias da ciência e prática da pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, maio/ago.1988. Quadrimestral. ISSN 0103-4014. (Coleção digital scielo). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2010.

SORRE, Max. A geografia Humana (introdução). *Geographia*, Rio de Janeiro, ano V, n. 10, 2003. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/g...>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

TATHAM, George. A geografia no século dezanove. In: *Boletim geográfico*, Rio de Janeiro, ano XVII, v. 17, n. 150, p. 201-207, maio/jun. 1959. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/.../boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201959%20v17%20n150.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

Palavras-chave: História do Pensamento Geográfico. Ciência moderna. Geografia moderna.